

### 1. CORETO DO JARDIM MUNICIPAL

Festas que se vão!...  
O vila de Montemor,  
Para onde foi tua alegria!  
Acabaram com as festas,  
Acabou-se a romaria.

O São Pedro e o São João  
Eram festas de encantar,  
Feitas no largo da Praça,  
P'ra toda a gente bailar.

A Praça bem enfeitada  
Com lindas flores de jardim,  
Com bandeiras e balões  
E ramos de alecrim.

O 'círculo' com verdura  
Dava-lhe imensa alegria;  
Aonde a mocidade  
Dançava de noite e de dia.

No meio ficava o palco  
Para a orquestra tocar,  
Assim bem agarradinhos,  
Cada qual com o seu par.

Mas ao dar a meia-noite,  
O balão subia ao ar,  
Com palmas de alegria  
E foguetes a estoirar.

Já sobre a madrugada,  
Acabava-se o dançar;  
Vão lavar a cara ao rio,  
Cada um com o seu par.

*Camilo de Jesus Pessoa*

### 2. CONVENTO DE NOSSA SENHORA DOS ANJOS

Quero cantar as arroçadas e temerárias façanhas  
Do invencível Capitão Diogo de Azambuja,  
Que jaz no Convento de Nossa Senhora dos Anjos.

*Anselmo dos Santos Ferreira*

### 3. FONTE DOS ANJOS

O Cântaro da água  
Ao pé das águas correntes  
De bruços matei a sede:  
E, encanto que me faz mágoa,  
Nas mãos depois encontrei  
A concha de beber água.

Mas o vaso era imperfeito  
E a sede não me parava  
Por montes de áridas frágulas:  
A modos que era de jeito  
Ter um regato comigo  
Pelos desertos das águas.

E vai, como era preciso,  
Com juízo e logo adrede  
Da terra mãe fiz o vaso  
Que bastasse à minha sede

E como sabia amar,  
A gosto de rapariga,  
Minha amiga e minha bela,  
Foi cheio do gosto dela  
Que eu me dei a modelar.

Dum barro cor de sol-posto  
-Ora vede que primor!-  
Eu fiz o púcaro e o cântaro  
À vista do meu Amor.

Foi cheio do gosto dela,  
Foi meu Amor... foi Aquela...  
Num dia morto de sede...

Ora vede  
Quem anima e quem reanima  
Se não é o corpo dela  
Da cintura para cima?

E em ar de dança do Povo  
Os braços ergue à cabeça:  
E o pucarinho, com graça,  
Sentado no testro covô  
É uma figura travessa.

*Afonso Duarte*

### 4. ASSOCIAÇÃO FILARMÓNICA 25 DE SETEMBRO

Fado Canção Montemor-o-Velho  
Meu velho, Montemor, terra adorada...  
Mirante, de sonhos e de paixões...  
Pedestal, de campos e de paisagens...  
Foste grande, na tua mocidade...  
A história, fala-nos, a teu respeito...  
Teus filhos, ao ler essas, páginas d'ouro...  
Têm orgulho, em nascerem, no teu leito...

Ó Montemor, dos arrozais...  
E das cantigas...  
Ó Montemor, da formusura...  
Das raparigas...  
Montemor-o-Velho...  
Até o Mondego, beij'ó teu chão...  
Ai montemor... Terra querida...  
Do meu coração...

O Povo, ainda hoje, sabe contar...  
As lendas, que o teu, Castelo tem...  
Até o, teu nome, tem, sua história...  
Em ti tudo é risonho, ó terra mãe  
Eu amo, amo tanto, a minha terra...  
Raízes, me ligam ao meu torrão...  
Raízes, que não fraquejam, nem secam...  
Porque, nasceram no meu coração...

*Condorcet Mamede*

5. TEATRO ESTHER DE CARVALHO  
Pela arte de Talma, tão béla  
Trabalhemos n'um culto acendrado,  
Que nos sirva d'exemplo essa 'strela,  
Que de Ester nome tem consagrado!

É à luz da ribalta brilhante,  
Que fulgor como um astro contem,  
Que unidos iremos ávante,  
Cultivando a arte e o bem!

No teatro ha encanto famoso,  
Que as magoas nos faz esquecer  
Entre as palmas e as notas de goso  
N'uma noite d'imenso prazer!

É à luz da ribalta brilhante,  
Que fulgor como um astro contem,  
Que unidos iremos ávante,  
Cultivando a arte e o bem!

Que do bem a ideia persista,  
E jamais de nós todos se aparte  
O furor d'alcançar a conquista  
D'este templo doirado da arte!

É à luz da ribalta brilhante,  
Que fulgor como um astro contem,  
Que unidos iremos ávante,  
Cultivando a arte e o bem!

*Hino do Grupo Dramatico-Beneficiente Ester de Carvalho*

### 6 E 7. ESCADAS ROLANTES/ LARGO DA FEIRA

A quarta-feira em que há feira é quarta-feira casada; / aquela em que não há feira é quarta-feira solteira.

*Augusto Nunes Pereira*

8. IGREJA DE SANTO ANTÓNIO  
Santo António  
O povo de Montemor  
Por ti tem muito carinho;  
És o nosso padroeiro,  
Meu rico Santo Antoninho.

Junto à torre do relógio,  
Era aí o teu cantinho;  
Com a capela em ruínas,  
Levaram-te para São Martinho.

Deixaste a tua capelinha,  
Para nunca mais lá voltar;  
Porque os Homens não querem  
A tua casa arranjar.

Pois faz mais um milagre  
Da tua casa arranjar;  
Eu gostava de te ver  
De novo p'ra lá voltar.

No dia treze de Junho  
Ainda és muito lembrado;  
O povo não quer esquecer  
O teu dia consagrado.

A romaria e a festa,  
Que te faziam nesse dia,  
Ao povo de montemor  
Davas muita alegria.

Tenho por ti muito afecto,  
Santo da minha devoção!  
Escrevi-te estas quadras  
Com muita dedicação...

P'ra te comemorar o dia  
E p'ra não voltar a esquecer,  
Agora já temos amigos  
Que a festa te querem fazer.

Eu te peço com amor,  
Com muita fé e carinho,  
Para que os Homens consigam  
Arranjar o 'teu cantinho'!

*Camilo de Jesus Barbosa*

### 9. CENTRO DE ALTO RENDIMENTO DE MONTE-MOR-O-VELHO E OS CAMPOS DO MONDEGO

Foram dizer ao meu pai  
Ó qui toma, ó qui toma;  
Que eu que namorava bem,  
Ó qui toma, ó qui toma;  
Também meu pai em tempos  
Ó qui toma, ó qui toma;  
Namorou a minha mãe.

Toma lá carários e carários toma

Foram dizer ao meu pai  
Ó qui toma ó qui toma;  
Que eu namorava dois  
Ó qui toma, Ó qui toma;  
Também meu pai em tempos  
Ó qui toma, Ó qui toma;  
Namorava aos quarteirões.

Toma lá carários e carários toma

*Moda de trabalho | Popular*



montemor-o-velho  
MUNICÍPIO

MOSK  
Montemor Sketchers  
[www.facebook.com/groups/montemorusk](http://www.facebook.com/groups/montemorusk)

roteiro literário da vila de Montemor-o-Velho



### 10. IGREJA DE SANTA MARIA MADALENA

Tu, que ora vens de Monte Mayor, tu, que ora vens de Monte Mayor, digas-me mandado de mnha senhor, digas-me mandado de mnha senhor, ca, se eu seu mandado non vir, triste e coitado serei, e gram pecado fará, se me non val, ca en tal ora nado foy que, mau pecado, amo-a endoado e nunca end'houve al.

*D. Gil Sanches*

### 11. PORTA DA PESTE (CASTELO)

O Castelo vê-se ao longe, abrange toda a coroa da elevação em que foi levantado, e, tanto pela sua disposição no terreno como pelo número de torres quadradas e cilíndricas que lhe reforçam os muros, transmite uma poderosa impressão de máquina militar. O viajante não precisa de sonhar castelos em Espanha, tem-os em Portugal, e este avulta entre a grande cidade deles que já lhe povoa a memória.

*José Saramago*

### 12. LÁPIDE FERNÃO MENDES PINTO

Agora brevemente lhe contarei o que depois passámos, não lhe escrevendo, todavia, o que passámos de cem partes uma, pois que para escrever tudo era necessário que o mar fosse tinta e o céu papel.

*Fernão Mendes Pinto*



### 13. ALCÁÇOVA REAL. PALÁCIO DAS INFANTAS

O que mais me tem impressionado de tudo quanto conheço / De paisagem duma terra, são os Campos do Mondego, vistos / Do velho castelo de Montemor, pela ruína de uma das janelas da alcáçova das infantas

*Júlio Dantas*

### 14. IGREJA DE SANTA MARIA DA ALCÁÇOVA

No colo de neve de Nossa Senhora Um risco vermelho fizeram pintar, Lembrando o milagre em que foi Redentora Da gente que o Abade mandou degolar.

*Popular*

### 15. ARROZAIS

Já os campos se alegram Já correm os regatinhos Já os campos se alegram Já os campos se alegram Já cantam os passarinhos.

*Moda de trabalho | Popular*



### 16. TORRE SINEIRA DA IGREJA MATRIZ DE SÃO MARTINHO

São Martinho adormeceu Nas escadinhas do côro; As pombas deram com ele E depenicaram-no todo!

A igreja de S. Martinho É alta, custa a subir. Mas quem tem seus amores Só tem de preparar e ir!

*Popular*

### 17. CASA DA RODA

Continha a seguinte inscrição no lintel da porta: 'Não há na vida gôsto perfeito nem descanso'.

*Popular*

### 18. SOLAR DOS ALARCÕES | BIBLIOTECA MUNICIPAL AFONSO DUARTE

Monte-Mor A Condorcet Mamede Onde nasceu Fernão Mendes Pinto? Jorge de Montemor, onde nasceu? A mesma terra, o mesmo céu que eu pinto, Castelo velho, o que foi deles é meu.

E aqui eu sou sob o poente de ouro Que incendeia o Castelo. Arcas moiras dão ecos dum tesoiro, Brame dâlem o mar do Cabedelo. Dom Abade João vigia a tarde Olhos longos sobre as ameias Ao longe, búzios dão o alarme "Moiro na costa", avisam as sereias!

A ronda das marés salgou a terra; Houve salinas quase à minha porta; Por isso o mar me desterra E ando em terra de alma quase morta.

Dá-me que rir e que chorar Esta minha segunda natureza... Nenhuma palavra eu sei tão portuguesa Como esta de Além-Mar!

De cá saiu Fernão Mendes Pinto, Saiu de cá o Jorge de Montemor. Só eu fiquei por guardador Da Vila-morta, e de um mar extinto.

*Afonso Duarte*

### 19. CAPELA DOS PASSOS

Jesus Não inquietem a ave no seu ninho, Agasalho de penas; E a noite feche as pálpebras serenas A meus olhos caídos no caminho.

Mas não - que um Deus existe! - Não é meu ninho um canto de agonia: É a noite anunciando um novo dia, - Exausto - o que me tem parado e triste.

Não inquietem a lágrima que chora, Porque ela é como pérola de luz! Como é um canto de aurora A morte de Jesus.

*Afonso Duarte*

### 20. BARÇAÇA

Barqueiro, ôô, ôô, ôô... Eh lá barqueiro... Anda daí, é sol nascido!...

Alguém que quer passar, chama por ti, barqueiro A voz que vive em nós recordar, barqueiro



Um eco que vem do rio que outrora ouvi, barqueiro Não voltará ninguém p'ra te chamar, barqueiro

Barqueiro, não há! A barca acabou. No rio nasceu, No rio ficou!

A barca acabou, O rio também! Tempo que passou; Não vem!

Por esse cais passou uma geração, barqueiro Tal como tu irá ficar também esquecida, barqueiro Embarque de sonhos, raiva, amor e pão, barqueiro Pela tua barca passou uma negra vida, barqueiro

Lembrando aquela barca abandonada, barqueiro Recordo o pitoresco que nela havia, barqueiro A barca, o rio, a areia branca lavada, barqueiro Não deixes o tempo matar esta poesia, barqueiro

*Herminio Tomé*

### 21. PÓRTICO DO SOLAR DOS PINAS

Da noite Deita, ó noite funesta, o negro manto, Pela aérea e terrena arquitetura, E influa de teu rosto a pompa escura Nos medrosos mortais confuso espanto.

Do sepultado Febo ao fogo santo Receba o pardo cirio a chama impura, E expulse a imagem da mortal figura O mal sofrido horror do eterno pranto.

Infunda, pois, teu rosto entristecido Silêncio infausto em toda a redondeza, Desperta a treva, o lume adormecido.

Alegre eu só, que é tal a natureza De um tão triste, infeliz como afligido, Que descansa entre as sombras da tristeza.

*Francisco de Pina e Melo*

### 22. ANTIGO HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DE CAMPOS E MISERICÓRDIA

Quando o hospital era vivo, Quem se lá ia curar, Ao subir as escadinhas, Não subia sem rezar.

Hoje não vão lá doentes; Mas, ó lanterna, ouve bem: - Reza por tantos aflitos Que há por esse mundo além

*Augusto Nunes Pereira*

### 23. PAÇOS DO MUNICÍPIO

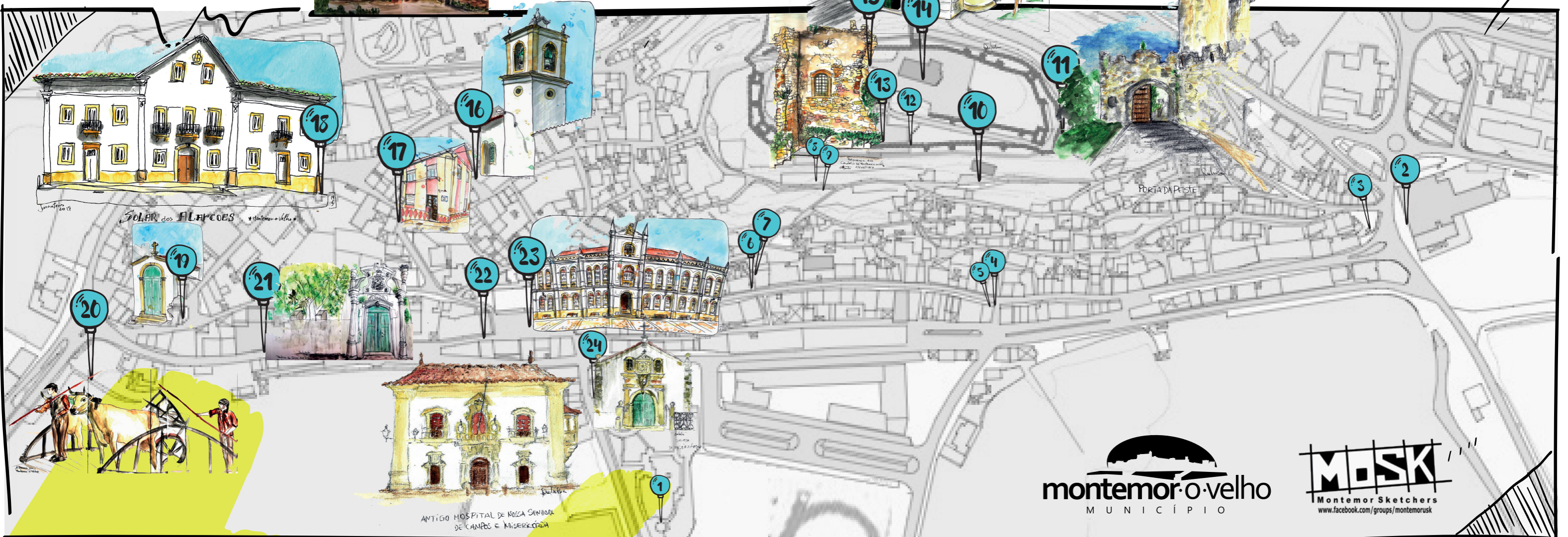
Montemor é verde lima, A Praça é verde limão, Da rua Direita aos Anjos, Onde os meus amores estão.

*Popular*

### 24. IGREJA DA MISERICÓRDIA

Sentença Sê sóbrio, E sorri das torturas dos mediocres Com dó e piedade. Não descubras que existes: Tem caridade.

*Afonso Duarte*



montemor.o.velho  
MUNICÍPIO

MOSK  
Montemor Sketchers  
www.facebook.com/groups/montemorusk

roteiro literário da vila de Montemor-o-Velho